

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS REIVINDICAÇÕES DAS MASSAS LABÓRFOSAS PODEM SER SATISFEITAS

A grande burguesia capitalista, os agrários e o governo de Salazar dizem que as reivindicações por aumento de salários e ordenados, por habitações económicas para os trabalhadores e outras defandadas pelo nosso Partido têm só por fim provocar perturbações no trabalho, para servir fins inconfessados. Clamam, por outro lado, que cada novo aumento de salários

abrige a um novo aumento de preços e que a satisfação de certas reivindicações causaria a ruína dos patrões e não poderia ser suportada pelo Tesouro.

Nós respondemos que é possível um aumento geral de salários e ordenados, e não só isto, mas também a construção de obras produtivas, como a montagem da indústria do ferro e do aço em bases nacionais, e ainda diminuir os impostos. Isto sem qualquer necessidade de se aumentarem os preços dos artigos de amplo consumo.

Onde ir buscar dinheiro para isso? Em primeiro lugar, reduzindo-se os ordenados das forças armadas e das forças repressivas (PIDE, GNR, PSP, Legião, etc). Em segundo lugar, diminuindo-se os lucros dos monopólios nacionais e estrangeiros e dos grandes capitalistas. Em 1954, apenas 22 empresas industriais, e bancos tiveram de lucros líquidos confessados a linda soma de mais de 438.000 contos. Em terceiro lugar, aplicando um imposto fortemente progressivo sobre o capital e as grandes fortunas.

Naturalmente que este caminho verdadeiramente nacional não poderá ser seguido pela camarilha salazarista. Daí a necessidade de intensificarmos a organização de lutas reivindicativas das massas trabalhadoras, de lutas de várias camadas da população em defesa das suas reivindicações próprias, de lutas pelos interesses locais regionais e de lutas comuns a toda a Nação (como por exemplo o Amnistia e a Paz), fazendo destas lutas uma base de Unidade de todos os anti salazaristas.

Serão estas lutas que, desenvolvidas progressivamente, conduzirão à criação do Frente Nacional Anti-Salazarista de que o nosso povo precisa para se libertar da camarilha salazarista e conquistar a Liberdade.

DECLARAÇÃO

DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS SOBRE OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO MINISTRO PAULO CUNHA NOS ESTADOS UNIDOS

O Partido Comunista Português declara que as afirmações do ministro Paulo Cunha nos Estados Unidos e os compromissos por ele assumidos são contrários aos interesses nacionais, aumentam os perigos que pairam sobre a nossa Pátria e deixam bem claro o servilismo e a submissão do governo Salazar-Craveiro Lopes aos imperialistas norte-americanos.

Perante a política de neutralidade seguida pelos povos da Ásia e o estreitamento da amizade da União Soviética com esses povos, de que a recente viagem dos dirigentes soviéticos Mareschal Bulgáanine e Nikita Krutchev à Índia, Birmânia e Afeganistão é um magnífico exemplo, o governo dos Estados Unidos sentiu a necessidade de acentuar a sua política de chantagem, de pressão e de atomização. Nesse sentido, chamou a Washington o ministro Paulo Cunha para jogar perante os povos da Ásia

com as posições portuguesas nesse continente, e também para que o ministro salazarista fizesse afirmações de agressividade e de histeria de guerra que os próprios imperialistas norte-americanos e ingleses não estavam em condições de fazer, porque sentem a hostilidade dos povos de todo o mundo, inclusivamente os povos dos seus países, em face da sua recusa à negociação, à coexistência e à solução pacífica dos problemas em litígio.

São, portanto, de insinuação norte-americana as declarações de Paulo Cunha nos Estados Unidos e no Canadá contra o princípio da Negociação e do espírito de Genebra, os seus repetidos apelos para a intensificação da corrida aos armamentos como solução dos litígios internacionais, os seus ataques grosseiros contra a União Soviética e a Índia. Todas estas posições de Paulo Cunha revelam claramente o papel de incendiário de guerra, de colonialista forçoso de provocar de conflitos internacionais que o governo de Salazar-Craveiro Lopes está a representar na arena internacional.

Outro dos objectivos que o governo, os banqueiros e os «trusts» norte-americanos tinham em vista era negociar a cedência de mais bases militares e de mais riquezas de Portugal e das colónias e ao mesmo tempo contrariar a influência Inglesa numa parte da camarilha salazarista que poderia resultar da ida de Craveiro Lopes a Londres.

Numa entrevista concedida à imprensa americana a 2/12/1955, o ministro Paulo Cunha declarou que o governo de Salazar «está actualmente a vários projectos de bases militares aéreas, mesmo em Portugal, para serem utilizadas em caso de guerra». Esta declaração mostra que a exigência norte-americana de instalar novas bases militares no nosso país e nas colónias foi bem aceite pelos governantes salazaristas.

Isto pode significar a vinda de forças armadas americanas para Portugal, pode si (continua no pág. 2)

centário de guerra, de colonialista forçoso de provocar de conflitos internacionais que o governo de Salazar-Craveiro Lopes está a representar na arena internacional.

Outro dos objectivos que o governo, os banqueiros e os «trusts» norte-americanos tinham em vista era negociar a cedência de mais bases militares e de mais riquezas de Portugal e das colónias e ao mesmo tempo contrariar a influência Inglesa numa parte da camarilha salazarista que poderia resultar da ida de Craveiro Lopes a Londres.

Numa entrevista concedida à imprensa americana a 2/12/1955, o ministro Paulo Cunha declarou que o governo de Salazar «está actualmente a vários projectos de bases militares aéreas, mesmo em Portugal, para serem utilizadas em caso de guerra». Esta declaração mostra que a exigência norte-americana de instalar novas bases militares no nosso país e nas colónias foi bem aceite pelos governantes salazaristas.

Isto pode significar a vinda de forças armadas americanas para Portugal, pode si (continua no pág. 2)

A VISITA DE BULGÁNINE E KRUTCHOV À ÍNDIA, BIRMANIA E AFGANISTÃO

A visita dos estadistas soviéticos à Índia, Birmânia e Afeganistão foi um importante acontecimento que representou um grande passo no reforçamento da amizade e colaboração entre os povos da Ásia e mostrou como é possível a coexistência pacífica e amigável entre países com sistemas diferentes.

O facto de países como a União Soviética, a República Popular da China e a Índia, que contam com cerca da metade da população da Terra, estreitarem a amizade entre si e basearem as suas relações nos 5 princípios da coexistência pacífica é um importantíssimo factor de paz e segurança não só na Ásia mas em todo o mundo.

A calorosa recepção feita pelo povo Indiano a Bulgáanine e Krutchev e as afirmações destes estadistas mostram bem os sentimentos que ligam ambos os povos. Por toda a parte os direrentes soviéticos ouviram estas palavras: «Os indianos e os russos são irmãos!». Num comício em Calcutá, o maior na história da cidade, como salientou Nehru, reuniram-se 2 milhões de indianos!

Bulgáanine e Krutchev declararam que a União Soviética está disposta a compartilhar com a Índia da sua experiência na construção pacífica no terreno da indústria, agricultura, etc., para que a Índia possa fortalecer a sua economia e elevar o bem estar do povo, consolidando assim a sua independência. A mesma ajuda foi oferecida à Birmânia e ao Afeganistão. Com a Birmânia, foi assinado um acordo que prevê a ajuda soviética para trabalhos de irrigação, montagem de empresas industriais, etc. Em troca destes serviços, a URSS concordou em receber arroz, que a Birmânia tem em excesso. Com o Afeganistão, foi assinado um acordo de assistência técnica no valor de 100 milhões de dólares amortizáveis a longo prazo.

De acordo com os princípios que norteiam a sua política externa, a URSS baseia todos os acordos na igualdade de direitos e de vantagens e no respeito pela soberania de ambas as partes.

Nos seus discursos, os dirigentes soviéticos condenaram o colonialismo como uma vergonha para a humanidade e apoiaram a luta do povo Indiano para libertar a sua pátria dos restos desse sistema putrefacto. Afirmaram muito justamente que Goa faz parte

da Índia, que o povo Indiano não concebe a sua existência separado da Índia, e desmascararam o apoio directo dado pelos imperialistas americanos aos colonialistas portugueses.

Bulgáanine e Krutchev apoiaram igualmente a integração (já realizada) de Cachemira na Índia.

As calúnias levantadas contra a União Soviética, a Índia e os seus «irmãos» pelos círculos reacçãoários dos Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e outros países imperialistas mostram como os enfureceram a amizade entre a União Soviética e a Índia e as justas afirmações de Bulgáanine e Krutchev. Mas a sua fúria pouco conta ante os desejos dos povos. A viagem à Índia, Birmânia e Afeganistão abriu amplas perspectivas aos povos da Ásia e de todo o mundo que não podem deixar de comparar a amizade e o auxílio verdadeiro e desinteressado da grande União Soviética com a dependência e a exploração que o «auxílio» americano e inglês traz consigo.

Como os povos de todo o mundo, o povo português lutará cada vez mais por relações diplomáticas, comerciais e culturais com a grande União Soviética as quais serão uma inestimável contribuição para o desenvolvimento da nossa economia e para a consolidação da nossa independência.

HÁ 76 ANOS NASCEU STALINE o grande continuador da obra de Lénine

No dia 21 de Dezembro os trabalhadores e toda a humanidade progressiva comemoraram o 76.º aniversário do nascimento do grande amigo dos trabalhadores e de todos os oprimidos, JOSEF STALINE. O sentimento de gratidão e de amor dos milhões de homens simples do Mundo para com Staline não se extinguiu com a sua morte. A obra, o exemplo e os ensinamentos do mais fiel discípulo do grande Lénine permanecem vivos e imortais. Eles inspiram e guiam todos os que lutam por uma vida nova, livre de toda a exploração e opressão.

A vida de Staline foi inteiramente consagrada à grande causa da edificação socialista, da libertação dos povos e da Paz. Ele foi o maior construtor dessa pátria magnífica que é hoje a mais sólida garantia da tranquilidade e da vida pacífica dos povos.

Sob a sábia direcção de Staline o glorioso Partido Comunista da União Soviética, que souberam aplicar com mestria as geniais ideias de Lénine, o grande povo soviético liquidou para sempre todas as sobrevivências do capitalismo e do feudalismo,

soube resistir victoriosamente aos assaltos das herdas mercenárias da reacção internacional, transformo o seu país, de economia agrícola e semi- feudal, numa poderosa potência socialista, altamente industrializada, e lançou-se ardorosamente às primeiras realizações da sociedade comunista que abrirá aos povos da URSS e a toda a humanidade de povos e iluminadas horizontes.

O nome de Staline, esa ligado à acção intransigente da União Soviética em defesa da Paz. O governo Soviético, quando se peili as ideias mestras de Lénine, e Staline desenvolve uma acção dinâmica para a salvaguarda e a consolidação da Paz mundial, para o estabelecimento da relações pacíficas entre todos os povos grandes e pequenos, independentemente da sua forma de governo, e para aiarar, da vida dos povos a ameaça duma nova e mais mortífera carnificina mundial. Inspirados na mensagem de Staline os povos estão «tomando nas suas mãos a bandeira da causa da Paz» e defendem-na até ao fim. A política staliniana de paz é uma fonte de inspiração para todos os que desejam sinceramente uma vida pacífica, feliz e democrática.

A classe operária e o povo do nosso país muito devem à memória de Staline. Em primeiro lugar, porque a sua contribuição de vanguarda para a criação do primeiro Estado socialista de mundo e para o esmagamento da reacção internacional foi em si mesma uma contribuição decisiva para a causa da libertação de todos os povos oprimidos da terra. Em segundo lugar, porque a vida e a luta do povo português, como a de todos os povos, mereceram sempre o maior carinho e interesse do camarada Staline. Animados do incitamento de Staline, os trabalhadores portugueses emulhamo decididamente a bandeira das liberdades democráticas e eliminaram o salazarismo opressor, iniciando a Liberdade e a Independência Nacional.

PORTUGAL NA ONU

Todos nós, portugueses, recebemos com satisfação a notícia de ter sido admitido na Organização das Nações Unidas um bloco de 16 países, entre os quais Portugal, embora lamentamos que os delegados do nosso país não sejam representantes de Portugal democrático.

A entrada de 16 novos países dá à ONU um carácter mais representativo e universal e reforça ali a posição dos países democráticos e dos povos coloniais. Isto permite à ONU realizar mais facilmente os objectivos para que foi criada. A entrada destes 16 países permite à ONU contribuir melhor para a solução pacífica dos problemas em litígio e facilita os contactos entre novos governos e entre os povos de novos países. Isto é bom para o povo português e para a causa da Paz entre os povos.

O governo e a imprensa fascista atribuíram a entrada dos 16 países à iniciativa dos Estados Unidos. Isto não é verdade. Os Estados Unidos não juraram fazer admitir na ONU os aqueles países sobre os quais podem dominar. Esta intransigente política não encontrou eco na ONU. A União Soviética e mais 55 países pronunciaram-se pela admissão em bloco dos 16 países que tinham pedido admissão, sem ser votado cada caso separadamente. Os Estados Unidos tentaram de novo impedir a entrada de novos membros, recorrendo ao veto do delegado do Iantcho Chang Kai Chek (que usurpa na ONU o lugar que legitimamente pertence ao grande povo chinês). Mas a iniciativa da URSS, propondo que ficasse para mais tarde a admissão da Mongólia e do Japão,

faz malograr a manobra e permitiu a entrada de 16 novos membros em bloco. O delegado da URSS manifestou a esperança de que a Mongólia e o Japão sejam rapidamente admitidos, conforme é desejo geral dos povos. Portanto, é a iniciativa da União Soviética que se deve a entrada de Portugal na ONU. A URSS, fiel à política de coexistência pacífica, fez todos os esforços para o entendimento e para a conciliação, no nobre objectivo de salvar a causa da Paz.

(continua na pág. 2)

31 de Janeiro

Comemorando a data da Revolução de 31 de Janeiro, além de prestarmos merecida homenagem àqueles que em 1891 criaram em defesa dos ideais republicanos e democráticos, estamos defendendo esses mesmos ideais que desde há muito são espezinhados pelo governo de Salazar. É dever de cada democrata contribuir, dentro do mais largo espírito de Unidade, para que o 31 de Janeiro seja uma jornada de luta pelos ideais democráticos, pela Paz e pela Independência. Que este dia marque um novo passo no caminho do reforçamento da Unidade de todos os democratas e patriotas!

AMNISTIA ! AMNISTIA !

Em Novembro foi entregue na Assembleia Nacional um pedido de amnistia para todos os os cidadãos que tenham sofrido sanções por motivos políticos ou de opinião, presos ou não presos, julgados ou a julgar, sujeitos a qualquer pena ou medidas de segurança, presentes no país ou que as circunstâncias forcaram a exilar-se. O pedido de amnistia foi entregue pela Comissão Organizadora das Comemorações do 5 de Outubro e ia acompanhada das primeiras 7 mil assinaturas recolhidas em poucos dias por pessoas de todas as tendências e credos.

Entre estas 7 mil assinaturas, figuram o do Bispo de Aveiro, e de 12 sacerdotes,

12 oficiais do Exército, muitas dezenas de funcionários públicos, milhares de operários, centenas de empregados, comerciantes, industriais, domésticos, proprietários, intelectuais, etc.

Esta larga recolha de assinaturas, que continua, expressa bem o grande desejo do povo português duma ampla amnistia.

O Partido Comunista aconselha todos os operários e companhes e todas as pessoas de bom coração a apoiar e lutar activamente pela recolha de novos milhares e milhares de assinaturas para que o governo conceda a ampla Amnistia pedida na exposição.

Amnistia ! Amnistia ! Amnistia !



DECLARAÇÃO (Continuação da pág. 1)

PORTUGAL NA ONU

(continuação da pág. 1)

gnificar a ocupação do nosso país. Isto representa crescentes perigos para a Paz. Por outro lado, acarreta novas e pesadas despesas de carácter militar para os quais os salazaristas irão arrancar mais dinheiro ao nosso povo que se debate na miséria e à Nação que já atrevesa uma grave crise económica.

Tudo isto representa novas cedências da soberania nacional, novas humilhações para o povo português e o aumento de enormes perigos para a vida e os haveres dos portugueses.

O ministro Paulo Cunha não se cansou, durante a sua estadia nos Estados Unidos e Canadá, de fazer repetidos apelos para uma intervenção mais directa dos imperialistas americanos na África, tendo tido a desfaçatez de afirmar em 12/12/1955 que o que importa é que os povos coloniais se mantenham submetidos aos imperialistas e que os portugueses, seguindo ele, não hesitarão em afirmar «vão-se os anéis e fiquem os dedos», como se o povo português estivesse na disposição de consentir que os imperialistas estrangeiros se apoderem das colónias para oprimirem ainda mais os povos dessas colónias!

A verdade é que a luta libertadora dos povos da Ásia e da África causa calafrios aos colonialistas portugueses e aos imperialistas americanos e ingleses, a quem as colónias sob o domínio português interessam particularmente, pois representam para eles bases estratégicas importantes e uma importante fonte de matérias primas baratas, de trabalho escravo e de carne de canhão.

E dentro destes planos de tração nacional e de colonialismo feroz que nos, patriotas portugueses, devemos colocar o tom provocatório do comunicado Foster Dulles-Paulo Cunha e as suas afirmações sobre o caso de Goa e sobre Macau, a que eles chamam províncias portuguesas, quando na verdade Goa e Macau são colónias onde o governo de Salazar-Craveiro Lopes exerce o mais feroz despotismo colonial e que, a soldo dos imperialistas e fomentadores de guerra, utiliza como instrumento de provocação e de guerra contra a Índia e a República Popular da China.

Com os compromissos assumidos por Paulo Cunha nos Estados Unidos, novos e maiores perigos ameaçam a independência nacional, a vida pacífica do povo português e a nossa Pátria, maiores violências e opressão ameaçam os povos coloniais. Para oprimir e explorar até aos seus extremos limites as massas laboriosas do nosso país e das colónias, os governantes salazaristas mostram-se dispostos a todas as trações, subversões e crimes. O espírito de independência nacional, o amor profundo à liberdade e à democracia, os sentimentos pacíficos e humanitários, todas estas nobres virtudes do nosso povo que tão gloriosas e belas pátrias

nas deixam à nossa história, são hoje calcadas a pés juntos pelo governo de Salazar-Craveiro Lopes, governo da grande burguesia monopolista que vende por dólares os direitos e a independência de Portugal. Mas todos esses sentimentos estão bem vivos no povo português e, ao contrário do que pensam e esperam os sucessores de Miguel de Vasconcelos e de outros traidores nacionais, eles levarão a vinda dos inimigos da nossa Pátria, da Paz e da Liberdade dos povos.

O Partido Comunista Português, certo de interpretar o sentimento dos patriotas e de todo o povo, declara o seu repúdio pelos compromissos assumidos pelo ministro Paulo Cunha nos Estados Unidos e lança um caloroso apelo à unidade de todos os portugueses e portuguesas na luta contra o governo de Salazar e a sua camarilha.

A situação gravíssima que a camarilha salazarista está a criar ao povo português exige imperativamente a Unidade de todos os portugueses patriotas e honrados. O Partido Comunista Português, ao mesmo tempo que lembra a enorme responsabilidade que contraiamos ficando indiferentes ante os perigos que ameaçam a nossa Pátria, apela para todos os portugueses democratas e patriotas, sejam eles republicanos ou monárquicos, para que se unam numa ampla Frente de Libertação Nacional, sem olhar a tendências políticas e credos religiosos, para salvar Portugal do abismo para onde a camarilha salazarista pretende arrastá-lo. O Partido Comunista tem confiança e está certo de que os portugueses e portuguesas honrados não podem deixar de vir à Unidade e à luta porque, tal como nos comunistas, o sentimento patriótico está bem vivo em todos os portugueses. Só a burguesia monopolista perdeu o sentimento da Pátria.

E contra ela e o seu governo que temos de lutar para salvar Portugal como Nação livre e independente!

Unamo-nos todos—homens, mulheres e jovens—numa ampla Frente Nacional Anti-Salazarista e lutemos todos contra a política anti-nacional e anti-popular do governo salazarista!

Que os portugueses de hoje, seguindo o nobre exemplo dos seus antepassados—os revolucionários de 1383 de 1640, de 1820, de 1891 e de 1910—se unam através de todo o país para salvar mais uma vez Portugal da catástrofe nacional, para fazer triunfar de novo em Portugal a Paz, a Democracia e a Independência Nacional!

O «Século», a soldo do salazarismo, afirma num artigo de 18 de Dezembro que a entrada da Portugal na ONU corresponde ao reconhecimento e ao prestígio do regime salazarista. Nada mais falso. A ONU, criada por países não fascistas que tinham esmagado Hitler e Mussolini, não admitiu a entrada do nosso país porque o governo de Salazar foi aliado fiel dos carrascos que se alinhavam com o esmagamento da Democracia no mundo. Mas hoje, dadas as modificações internacionais destes 10 anos, quando o espírito de coexistência pacífica, da negociação e das boas relações entre os povos deve prevalecer acima de tudo para salvar a Paz, Portugal de Salazar e a Espanha de Franco foram admitidos na ONU, embora continuem a ser governos fascistas, lacaios dos imperialistas e fomentadores de guerra, usurpando o poder contra a vontade dos povos de Portugal e Espanha. Fica assim claro que a entrada de Portugal na ONU não trará um reforço internacional ao regime salazarista nem representa, como os fascistas querem fazer crer, a consolidação e o reconhecimento do regime.

A responsabilidade que a entrada do nosso país na ONU representa é grande. Mas enquanto Portugal for governado pela camarilha salazarista, a sua acção na ONU não contribuirá para o fortalecimento da Paz e para a defesa dos interesses dos povos, antes será um agente da reacção e mais um factor de perturbação internacional. Os governantes salazaristas estão já a ser um factor de perturbação na ONU ao submeter ao Tribunal Internacional de Haia a questão de Dadrá e Nagar e Aveli. Esta posição só servirá para aumentar a tensão nas relações internacionais e é esse, de facto, o objectivo de Salazar e dos seus patrões imperialistas e fomentadores de guerra.

O prestígio internacional de Portugal, já tão abalado, corre novos riscos enquanto os representantes do capital financeiro sem pátria e dos latifundiários, ligados de alma e coração com as forças reacçãoárias em todo o mundo, tiverem poderes para representar Portugal na ONU.

Esta situação cria novos deveres às forças democráticas e patrióticas portuguesas e é mais um imperioso motivo para se apressar a Unidade destas forças numa ampla Frente Nacional Anti-Salazarista. Só esta Unidade poderá apressar o derubamento do regime salazarista e a instauração de um governo democrático que defenda os interesses do povo português e o represente dignamente na ONU e em todas as suas relações internacionais.

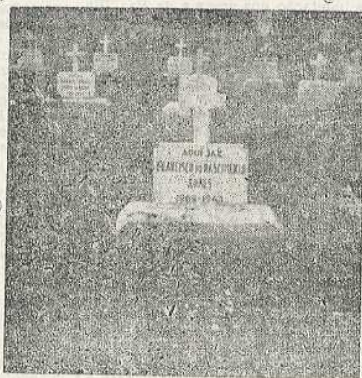
Dezembro de 1955

O Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português

RECORDEMOS OS MÁRTIRES DO TARRAFAL

Passa no mês de Dezembro mais um aniversário da morte de algumas das vítimas do sinistro Campo de Concentração do Tarrafal. Ali faleceram, vitimados pelas torturas pela falta de assistência e pelo clima doente, entre outros os valentes democratas Alfredo Caldeira, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, em 1938; Fernando Alcobia, membro das juventudes comunistas, em 1939; Ernesto José Ribeiro, membro do Partido, operário do Poço do Bispo, em 1941; José Lopes Diniz, membro do Partido, operário contínuo de Lisboa, em 1942; António de Jesus Branco, frateiro, preso numa lipografa clandestina do Partido, em 1942; e António Guerra, participante das greves da Marinha Grande por ocasião do 18 de Janeiro, em 1948.

No pequeno cemitério do Tarrafal jazem muitos outros mártires que o governo salazarista assassinou prematadamente. Só a luta do povo português e de outros povos amigos, destruindo o governo de Salazar a extinguir o Campo de Concentração do Tarrafal, o impediu de realizar o seu plano sinistro de assassinar todos os antifascistas aliçados para o Tarrafal. Hoje, quando o fascismo pretende levar para o Campo de Concentração do Bie (Angola) os democratas presos, numa tentativa desesperada de quebrar a heroica luta dos democratas portugueses, a melhor homenagem que podemos prestar aos mártires do Tarrafal é lutar os com todas as forças para que nem mais um patriota preso seja enviado para fora do Continente, e colaborarmos na campanha nacional pela Amnistia, e garantirmos, pela nossa acção cívica, que o sacrifício dos mártires do Tarrafal não foi em vão, que ele é uma luz, junta a tantas outras, a guiar a luta do povo português até a vitória final sobre o fascismo.



CEMITÉRIO DO TARRAFAL ALGUMAS CAMPAS DOS MÁRTIRES ASSASSINADOS NO CAMPO DA MORTE LENTA

TODOS AO REENSENTEAMENTO!

Todos os democratas com direito a voto devem reensear-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscrição.

QUE NEM UM SÓ DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!

OÍÇA A RÁDIO

Espanha independente

Emite todos os dias em espanhol, em ondas curtas de 37, 39 e 43 metros desde as 18 horas às 23 horas, com um curto intervalo de dois minutos em cada meia hora. Ouvi a voz da Espanha Democrática e Livre!

HÁ 6 ANOS MORREU PEREIRA GOMES

JOAQUIM SOEIRO PEREIRA GOMES, membro do Comité Central do Partido Comunista Português, morreu no dia 5 de Dezembro de 1949. Toda a sua vida foi dedicada à causa sagrada do nosso povo. Como militante do Partido, teve uma actividade deslealada que em breve o elevou à sua Direcção.

Notável escritor, Pereira Gomes apresentou e fez viver nos seus livros a vida do povo e em especial a das crianças.

Sabíamos todos aprender com o exemplo e com a obra que nos deixou como herança este grande amigo do povo e da Pátria.

CONTRA OS CASTIGOS A JAIME SERRA E GEORGETE FERREIRA

Para impedir que as massas ouvissem as verdades que os patriotas JAIME SERRA e GEORGETE FERREIRA iam dizer no tribunal sobre a política do governo de Salazar e sobre as barbaridades de que têm sido vítimas na cadeia, a FIDE, antes de o julgamento começar, ocupou todos os lugares da sala. Quando o tribunal abriu as portas ninguém mais pôde entrar por falta de lugares! Mas Jaime Serra e Georgete Ferreira desmascararam imediatamente esta manobra, exigindo que a PIDE evacuasse a sala e se desse entrada livre às pessoas que desejavam assistir ao julgamento. Os juizes e a PIDE, desmascarados, adiaram o julgamento.

Em virtude da acção enérgica de Jaime Serra e Georgete Ferreira, o ódio da FIDE por estes democratas aumentou. Jaime Serra foi castigado com 30 dias de rigorosa

incomunicabilidade. Já depois do castigo terminar, os facínoras Gouveia, Chico Fernandes e outros entraram na sala de Caixas onde se encontrava Jaime Serra e com o auxílio do guarda Marcelino, sem qualquer justificação, ESPANCARAM BRUTALMENTE JAIME SERRA até o deixarem com os dentes a abanar, levando-o novamente para as celas de castigo! Os presos que estavam na sala e tentaram impedir esta brutal canelheira foram também espancados.

Contra estes processos da PIDE todos devemos protestar enérgicamente, pois só a acção do povo fará recuar este bando de canalhas e cobardes assassinos.

Protestemos contra as agressões e castigos a Jaime Serra e Georgete Ferreira! Exijamos a liberdade e defendamos a vida e a saúde destes dois valerosos patriotas que o fascismo quer aniquilar!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Agosto de 1955	Amigos Certificados	45 00	gressistas	5 00	P. Glorioso Partido	50 00
Bento Gonçalves	Amigos do P.	100 00	Vermeelhos	35 00	Para o Part.	25 00
J. Gregório C	As mulheres lutam	32 00	esteio Soviético	82 00	Para o progresso do Partido	70 00
Mancosas	Auxílio P. 10 contos I	33 00	solidariedade Juvenil	500 00	Faz de Outubro	1000 00
P. Gomes Z	Avante Comunistas	25 00	Filho da Paz	30 00	Faz e Fão	30 00
Povo da Manhã Grande	Pró-Amnistia V	153 50	Flo Vermelho	200 00	P. Coares V	150 00
Staline S	Staline	40 00	M. Miguel P	500 00	idem	18 00
Sentembro de 1955	Bento Gonçalves A	114 00	Frente Anti-Salazarista	40 00	Pela Paz dos Povos	20 00
Abaixo o Fascismo	idem	66 00	Georgete B	25 00	Pela Unidade	500 00
A caminho da liberdade	Campanhas Vermelhos	23 00	Ger. Vidigal	120 00	Pescadores Lutam	37 00
Alex F	Casanelias	40 00	Heróis do P.	31 50	Poltzer	150 00
A Liberdade	Certeza no futuro Ag.	105 00	de Stalinegr.	70 00	Portugal Ver.	100 00
idem	idem Set.	100 00	Jocar	20 00	Progresso	21 00
Álvaro Cunhal	Campanheiros Unidos	5 00	José Gregório	8 00	Seduções aos presos políticos	90 00
À memória de Catarina Eufémia	Contra a Censura	100 00	Vitoriano C	50 00	Sempre a lutar	7 00
« G. Vidigal	« a Repressão	1 200 00	idem P	100 00	Staline I	15 00
« Lénine	« a Corticeiros pro-		idem H	50 00	Terra Sangue	20 00
« Staline			idem H	4 00	Uma Mãe comunista	500 00
			« do camarada	9 50	União do Partido 92-A	60 00
			idem Z	400 00	Unidade	50 00
			Libertemos Alvaro Cunhal	85 00	Ver ^m do Sul	120 00
			idem	2 00	idem	150 00
			Lista A	10 00	1 amigo de José Vitoriano C	100 00
			Lista B	30 00	1 amigo do P.	10 00
			Luta dos camponeses	5 00	3 Simpatizantes	30 00
			« pela Paz	100 00	4 amigos de A. Cunhal	16 00
			Lutar até Vencer	25 50	4 amigos de José Vitoriano C	25 00
			M.R. da Silva	500 00	idem F	40 00
			M. Lamas B	47 50	4 democratas	50 00
			Militão Ribeiro	20 00	5 de Outubro	100 00
			Mineiros Vermelhos	7 70	Outubro de 1955	
			idem	9 00	Alberto B	110 00
			Novos companheiros na luta	350	Aleitejanos Progressivos	555 50
			idem	6 00	A memória de Lénine	10 00
			Operários comunistas	70 00	« de Staline	120 00
			idem	10 00	Amigo da Liberdade	2 50
			O povo vence	20 00		
			Pablo Neruda	700 00		
			Pão Liberdade	10 00	TOTAL	11 529 20

ABAXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

TRABALHADORES! E TRABALHADORAS!

Faccedendo as negociações dos Grêmios e dos grandes negociantes, o governo de Salazar tem fomentado a alta dos preços dos artigos de primeira necessidade, fazendo subir o custo da vida e baixar o salário real dos trabalhadores, trazendo assim mais fome e mais miséria aos lares dos trabalhadores. Lutemos unidos pelo aumento dos salários e formemos por toda a parte comissões que lutem organizadamente por salários compatíveis com a alta do custo da vida e que protestem junto das autoridades contra a subida dos preços e a falta dos artigos de primeira necessidade! Lutemos contra a política de fome do governo salazarista!

AS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

A classe operária sofre cada vez mais privações. O custo da vida aumenta dia a dia. Os salários não sobem e os patrões intensificam a exploração pelas mais variadas formas, entre as quais se destaca a chamada «campanha da produtividade», o que dá origem ao aumento do desemprego. Os trabalhadores compreendem cada vez melhor que a luta activa e firme, na base de uma ampla unidade de acção é a melhor arma de que dispõem para resolver os seus graves problemas.

Os corticeiros lutam por aumento de salários e contra a exploração

Assim fazem os corticeiros, que têm conquistado aumentos em muitas empresas. Numa do Barreiro conseguiram um aumento de 20%, noutra o patrão prometeu 50% para os princípios do ano. Ainda noutra, quando o pessoal se uniu e elegeu uma comissão de operários e operárias para ir falar ao patrão, este, apercebendo-se do que se estava a passar, antecipou-se e aumentou o pessoal em 10%, excepto os jovens, que continuam a lutar. Em muitas outras empresas

corticeiras da Margem Sul do Tejo têm havido aumentos de salários. Devido à exploração de que são vítimas e ainda ao desconto dos dias feriados, que os patrões queriam compensar aumentando as horas de trabalho, as corticeiras de uma fábrica do Barreiro têm travado uma valente luta. Aproveitando o facto de o patrão aparecer na oficina, uma operária falou-lhe em nome de todas as outras sobre a situação de miséria da classe, fazendo comparações com a vida de luxo que os patrões levam. Enquanto esta operária falava, todas as outras, mais de 100, estiveram paradas. Como o patrão apenas disse «coisas vagas que nada resolveram», uma Comissão foi ao Sindicato expor os problemas da classe e exigir providências.

A luta dos vidreiros

Numa empresa da Marinha Grande, o patrão queria que as operárias fizessem horas extraordinárias, mas elas disseram que só se lhes pagassem a 50%. Também se recusaram a levar obra para casa, pois além de ser serviço mal pago contribui para aumentar o desemprego. A luta pelo pagamento das horas extraordinárias a 50% abrange várias empresas.

Na mesma localidade, os aprendizes de determinada empresa lutam por aumento de salário e o pagamento das horas que estavam a trabalhar a mais.

Noutra fábrica da mesma região uma comissão foi pedir aumento ao patrão. Também exigiram, e conseguiram, que fosse proibido maltratar os aprendizes.

A direcção da empresa vidreira Evinel só queria dar férias aos operários com mais de 5 anos de casa. Lutando junto da gerência e do Sindicato, o pessoal conseguiu 6 dias de férias para todos e mais 25% para os que já tivessem 5 anos de casa.

Mais lutas e mais vitórias

Numa garagem duma cidade do Norte, 4 aprendizes conseguiram pela sua unidade um aumento de 3500 no salário.

O emoreiteiro das obras duma estrada de Viana do Castelo, tendo contratado pessoal a 24500 e 25500, pôs-las a trabalhar de empreitada, onde só tiravam de 16500 a 20500. Os trabalhadores exigiram pagamento à hora.

Numa fábrica de artigos eléctricos do Porto, depois de várias comissões, uma delas composta por operárias, ter ido falar ao patrão, o pessoal conseguiu aumento de salários.

Ainda no Porto, numa fundição, alguns jovens que andam a estudar na Escola Industrial conseguiram que os deixassem sair mais cedo.

As lutas que o «Avante!» constantemente noticia mostram bem que a classe operária está disposta a lutar. Isto traz alarmas aos patrões e o governo fascista, que espalham o boato de que não é preciso lutar, pois que mesmo sem luta vai haver aumentos de salário daqui a algum tempo; que a luta só irá retardar esse aumento, etc. etc. A classe operária sabe por experiência própria o que valem esses boatos e sabe também que só pela luta tem arrancado aumento de salários e outras regalias. Por isso, a resposta dos operários e operárias deve ser a luta cada vez mais activa por um verdadeiro aumento de salários para fazer frente ao aumento do custo da vida. Para que o aumento geral de salários, de acordo com a subida do custo da vida, possa ser uma realidade, é preciso alargar e intensificar a luta a novos locais do trabalho, às empresas e oficinas, aos escritórios, atalieses e campos!

TRABALHADORES TEXTÉIS

Os 70 mil operários e operárias da classe têxtil são vítimas da mais desenfreada exploração. Para obterem lucros máximos, os industriais impuseram o aumento de teares por operário e intensificam os roubos através das multas. Em vários casos despediram operários e operárias para meter outros com salários inferiores. A par de tudo isto, milhares de trabalhadores têxteis de dezenas de fábricas estão a ver o seu trabalho reduzido para 5, 4 e 3 dias por semana.

Se a classe não se unir e lutar contra esta situação, ela agravar-se-á.

Somente a luta tem impedido que a situação da classe têxtil seja ainda bem mais grave. Será, pois, a luta unida e organizada que poderá impedir a crescente exploração dos tubarões da indústria têxtil e a acção criminosas da camarilha salazarista.

Operárias e operários têxteis! Segui o exemplo dos vossos companheiros das fábricas dos Ingleses, Anosa, Ferreira & Irmãos, CUCA, CUF do Barreiro, Varandas de Lisboa, etc. Criai em todas as fábricas comissões que saibam defender fielmente a sua classe! Concentrai-vos nas vossas fábricas, nos Sindicatos, exigindo aumento de salários para fazer frente ao aumento do custo da vida! Exigi medidas que normalizem imediatamente a laboração da indústria com a garantia de 6 dias de trabalho! Luta! Luta! Luta! contra as multas e outras formas de exploração.

Em frente, na luta contra a exploração e por melhores condições de vida!

CONTRA A «CAMPAÑA DA PRODUTIVIDADE»

Numa empresa vidreira do OESTE, em resposta ao pedido de aumento de salário dos pulidores, o engenheiro respondeu que iria à secção vê-los trabalhar e, segundo o seu trabalho, assim os aumentaria. Os operários, solidariamente, produziram todos a mesma coisa, desfezendo assim a manobra do engenheiro que queria aumentar a produção tentando entre o pessoal o espírito de despique.

FERROVIÁRIOS!

À luta por um verdadeiro Contrato Colectivo!

Cresce o descontentamento dos ferroviários contra a aplicação do contrato colectivo imposto pelo governo e pelos tubarões fascistas da C.P. e para o qual os ferroviários não foram ouvidos nem achados. No dia 15 de Novembro, a Administração da C.P. afixou um aviso estabelecendo que por cada 2 dias de trabalho perdidos, mesmo em caso de doença ou acidentes, seria descontado um dia nas férias anuais pagas. Indignados, mais de 50% dos operários das oficinas de Santa Apolónia e Campolide pediram dispensa do serviço para se concentrarem no Sindicato e protestarem contra o roubo da C.P. Aprovechando-se da indignação dos operários a gerência recusou-se a dispensá-los do serviço. Em virtude disto e por falta de decisão dos operários, apenas 60 foram ao Sindicato. Posteriormente, foi elaborada e entregue à direcção do Sindicato uma exposição de todo o pessoal das oficinas, com centenas de assinaturas.

Barreiro, 800 operários assinaram já esta exposição.

Nos Serviços Centrais, os empregados fizeram uma representação assinada por quase todos, reclamando a realização de uma assembleia geral no Sindicato para a discussão do contrato colectivo, como se estabelece nos Estatutos.

Os assenadores da Via e Obras da região de Lisboa têm ido em grupos de 20 ao Sindicato exigir aumento de salários pois o contrato colectivo não trouxe quaisquer melhorias à sua situação.

Ferrovários! Devemos fortalecer e alargar a vossa luta, organizando comissões em todos os centros ferroviários do país! Promovet reuniões nacionais com delegados de todas estas centros para discutir e assentar as bases de um verdadeiro contrato colectivo e exigir a participação dos vossos representantes na elaboração desse contrato!

Que os ferroviários acompanhem as suas comissões junto dos Sindicatos e da gerência da C.P.! Fazet tudo para que a gerência e os dirigentes sindicais sintam que esta luta é de todos os ferroviários e que estes estão dispostos a participar cada vez com mais energia na defesa dos seus interesses. Fazet reviver as vossas belas tradições de lutas e os vossos magníficos exemplos de Unidade!

Este é caminho que o Partido Comunista vos indica para a conquista de um verdadeiro contrato colectivo!

CASEIROS DO MINHO!

LUTAI CONTRA A EXPLORAÇÃO!

A vida dos camponeses é uma vida de caseiros e de fome. E isto não se passa só com os assalariados agrícolas. Passa-se também com os rendeiros e caseiros e até com os pequenos e médios proprietários.

Que se passa, por exemplo, com os milhares de caseiros da região do Minho? As rendas são tão caras que levam tudo quanto a terra dá e às vezes nem chega. O gado e o do lavrador ou doutro que adianta o dinheiro ao caseiro tem de dividir com ele a metade do lucro do gado e as crias.

Explorados desta maneira, os caseiros não conseguem e recusos para comprar o adubo necessário e, por isso as colheitas são cada vez mais pobres.

Como é que nestas condições, sem qualquer protecção nem ajuda, os rendeiros podem aguentar-se? Eis alguns exemplos que mostram bem o que se passa em todo o Minho. O caseiro da quinta do Pão de Ló, no lugar de Porinhas (Fafe), paga de renda 6 carros e meio de milho (cada carro tem 800 litros), 20 alqueires de centeio, 20 de feijão e vinho ao tempo. No ano passado levou sem milho para comiar o teve de comprar 7 alqueires de feijão para completar a renda. O caseiro da quinta de Francisco Brandão teve de vender o vinho que lhe tocou para comprar o milho da renda. O caseiro da quinta de Elvira de Carvalho, em Ribeiro de Antimo, todos os anos tem de pedir dinheiro para pagar a renda. Quando foi para a linha duas vacas turinas já as vendeu e está tão empenhado que não se pode aguentar mais e tem de sair este ano.

Assim, todo o lucro que a terra dá vai para o grande proprietário, que leva vida de

hidalgo, enquanto os caseiros e os pequenos e médios lavradores sofrem privações e se zurrinam. Aquelas que trabalham a terra não ficam às vezes sequer com que malar a fome!

O governo de Salazar só protege os grandes lavradores. Os grêmios e as juntas emprestam-lhes dinheiro e compram-lhes bem os produtos, ajudando-os a explorar os pequenos. O que se passa com o vinho mostra bem que só os ricos podem contar com a ajuda do Estado e dos organismos corporativos.

Caseiros do Minho! Esta é a verdade, como bem sabeis. O Partido Comunista defende os justos interesses de todos os trabalhadores, dos operários e camponeses. O Partido Comunista aconselha-vos a unir-vos em defesa dos vossos interesses e a exigir que as rendas baixem. Reclamai junto dos grêmios e do governo, preços compensadores e mercado assegurado para o vinho e o milho, a redução dos preços dos adubos e instrumentos agrícolas e empréstimos a juro baixo para a compra dos adubos, gado e sementes.

Caseiros do Minho! Lutai sempre unidos e a vitória será vossa!

LUTA CAMONESA

Numa HERDADE DO ESTADO EM SACAVEM, um rancho de camponeses reclamou e conseguiu a jorna de 15%, em vez dos 12% que queriam impôr-lhes, e conseguiram que o horário de trabalho fosse cumprido, pois o capotez roubava-lhes horas.

LUTAS SINDICAIS

Aumenta o número dos trabalhadores que acorrem aos Sindicatos e fazem deles lugar de luta pelas suas reivindicações. Isto é o bom caminho que deve ser seguido por todos.

Os corticeiros continuam a sua luta pela saída de um novo contrato colectivo e por aumento de salários. Para tratar destes problemas, cerca de 50 operários concentraram-se no Sindicato de ALMADA para falar com o presidente, que não os quis receber. No dia seguinte mandou repedir a um só operário dizendo que o atenderia. Os operários, percebendo a manobra, resolveram não trabalhar da parte da tarde e andaram de fábrica em fábrica a avisar o pessoal para ir ao Sindicato onde, depois, das 5, apareceram mais de 80 operários e operárias. O presidente, ao ver que a sua manobra para se ver livre da classe não tinha dado resultado, começou a insultar os operários, mas estes não se intimidaram e exigiram que ele lhes desse satisfações do que tem feito para a saída do novo contrato e por aumento de salários. Os operários resolveram fazer uma reunião em mesmo no Sindicato daí a

uns dias, tendo comparecido mais de 150 operários entre os quais 40 mulheres. Foi elaborada uma exposição ao Ministro para a qual se estão a recolher assinaturas em todas as fábricas.

Pelo mesmo motivo, houve também concentrações nos Sindicatos do MONTEJO E DE FARO.

Numa localidade dos ARREDORES DO PORTO onde há várias empresas têxteis, os operários estão-se reunindo e recolhendo assinaturas para uma assembleia geral para a eleição de uma direcção da sua confiança que substitua a comissão administrativa imposta pelo governo.

Os baneiros do PORTO, chamando à unidade os de outras localidades, elegeram uma direcção sindical o lutam pela revisão do contrato colectivo. Ao mesmo tempo, lutam nas empresas pelas regalias que o contrato deverá incluir.

Os mineiros de Aljustrel elegeram uma ampla comissão que foi junto da direcção do Sindicato para que esta acolhesse o pedido de aumento de salários. O presidente disse que já andava a tratar disso. Os operários voltaram para controlarem as diligências da direcção.

No Sindicato dos empregados de seguros de LISBOA foi eleita uma direcção escolhida pela classe.

Operários e operárias! Empregados! Fazet do Sindicato um dos vossos campos de acção para a luta por mais salários e por uma vida melhor!

Os empregados lutam

No CENTRO de COOPERAÇÃO TÉCNICA, os empregados apresentaram à gerência uma exposição assinada por todos reclamando a semana inglesa. Esta reivindicação foi atendida.

Liberdade para os jovens

CARLOS COSTA, MARIA ANGELA VIDAL E ROLANDO VERDIAL

No sentido de prolongar o mais possível o tempo de cadeia aos presos e que as próprias leis fascistas não podem condenar a longas penas, o fascismo mantém os presos longo tempo sem julgamento. Estão nestas condições vai em 3 anos os jovens CARLOS COSTA, MARIA ANGELA VIDAL e ROLANDO VERDIAL, o primeiro de Fafe e os outros do Porto. É mais um dos processos de repressão fascista contra o qual é preciso lutar. Que todos escrevam às autoridades e exijam a libertação imediata de CARLOS COSTA, MARIA ANGELA e ROLANDO VERDIAL!

RÁDIO MOSCOW



Transmite DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41 METROS.

CONTRA A VIDA CARA! PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS E VENCIMENTOS

Em todo o país o custo da vida agrava-se de dia para dia. Sobem os preços, peca a qualidade e há falta de certos géneros de 1.ª necessidade. As donas de casa com o mesmo dinheiro compram cada vez menos gêneros. Por isso as famílias pobres comam cada vez menos e de pior qualidade. O pão, por exemplo, é cada vez mais ordinário porque em vez de trigo lhe incorporam farinhas de cereais mais baratos como arroz, milho e centeio. A batata é mal saborosa e cheia de doença e de escarvalho americano, herança da «ajuda» que o governo dos Estados Unidos nos prestou há anos enviando-nos batata contaminada.

Pode-se dizer que a carne, os ovos, a fruta, o leite, o queijo, a manteiga e muitos outros géneros essenciais não entram nos lares dos trabalhadores.

A renda da casa da barraca ou do quarto, leva a parte do leão.

Quem são os responsáveis desta situação? O salazarismo quer fazer crer que os responsáveis da alta dos preços são os pequenos comerciantes e produtores, contra quem de vez em quando atrai numerosos fiscais que aplicam multas a torto e a direito. O governo quer mostrar que nenhuma culpa tem na carestia. Mas o povo não se deve deixar enganar. Como diz o manifesto do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista «CONTRA A VIDA CARA», *«o custo da vida aumenta cada vez mais porque o governo que está à frente da Nação é o governo dos grandes senhores dos bancos, da indústria, da agricultura e dos grandes intermediários. São estes os causadores da vida estar mais cara, de miséria e de fome de milhões de portugueses. Na sua febre de maiores lucros, eles exploram os trabalhadores ao máximo, impõem preços ruinosos aos pequenos e médios produtores, eles obrigam os pequenos e médios comerciantes a venderem com pequena margem de lucros e a pagarem os artigos antes de os terem nas mãos».*

O custo da vida aumenta porque o dinheiro vai para a compra de armamento e para o bolso dos monopolistas estrangeiros e nacionais.

Em vista disto, os trabalhadores só têm um recurso: lutar por aumento dos salários, das jornas, dos ordenados e dos vencimentos que como diz o manifesto já citado, *«se aproxime do nível atingido pelo custo da vida e untem as suas fileiras para imporem pela luta um salárioável, quer dizer: a cada novo aumento do custo da vida deve corresponder novo aumento de salários».*

Donas de casa! Formai comissões contra a vida cara e reclamai junto das autoridades. Exigi rendas de casa baratas!

Trabalhadores, empregados, funcionários! Organiza a luta pelo aumento de salários, formai comissões de Unidade e reclamai junto do patronato, das autoridades, dos Sindicatos e Casas do Povo, uma elevação imediata dos salários, jornas, ordenados e vencimentos!

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Há 315 anos, unindo-se como um só homem, pondo de lado todas as distinções de classe, religião e ideais políticos, o povo português expulsou da sua terra os dominadores estrangeiros que durante 60 anos o oprimiram, e castigou muitos dos traidores que se bandearam com o inimigo, como Miguel de Vasconcelos — o Salazar de então. A unidade de todas as forças políticas e sociais reconquistou a independência e soberania perdidas. Belo exemplo que a história da nossa Pátria aponta aos portugueses de hoje!

Oprimido há 30 anos pela ditadura mais sangrenta dos seus 8 séculos de história, o nosso País foi vendido por Salazar e o seu governo aos imperialistas e fomentadores de guerra norte-americanos, como outrora a camarilha aristocrática traidora o vendeu aos espanhóis.

Nenhum português, seja ele católico ou ateu, republicano, comunista, monárquico liberal ou sem partido, operário, intelectual ou comerciante, pode deixar de sofrer no seu espírito de patriota. Um mesmo senti-

mento de repulsa, indignação e revolta une os homens, as mulheres e os jovens ante a situação de dependência a que a camarilha salazarista conduziu o país. Para todos eles é querida a data do 1.º de Dezembro, símbolo da vitória da luta contra o jugo estrangeiro. A comemoração desta data não é exclusiva dos 3 000 jovens da «Moçidade Portuguesa» que desfilarão ante o monumento da Independência. É de todo o povo português, em cujo coração pulsa o sangue dos conjurados de 1640, dos vitoriosos filhos da Pátria.

315 anos são passados. Hoje, como ontem, o povo se unirá cada vez mais. E, fundindo numa só vontade a vontade de milhões de portugueses, donde apenas são excluídos os multimilionários que se venderam ao estrangeiro, directos herdeiros de Cristóvão de Moura e Miguel de Vasconcelos, o povo português varrerá da sua terra a horda de traidores e mercenários, derrubará o salazarismo e instaurará um governo democrático e de libertação nacional, reconquistando para o País a independência e a soberania.

A história aponta o caminho justo. Por ele seguiremos!

SAUDAÇÃO A DOLORES IBARRURI PELO SEU 60.º ANIVERSÁRIO

Querida camarada Dolores Ibárruri.

Expressando o desejo de todo o Partido e certo de exprimir a vontade da classe operária do nosso país, o Comité Central do Partido Comunista Português envia-te, pela passagem do teu 60.º aniversário, calorosas e fraternas saudações comunistas e os melhores votos de boa saúde e longa vida!

Tal como o grande José Díaz, de quem foste companheira de luta, tu encarnas o que há de mais nobre nas tradições revolucionárias do heróico povo espanhol. Dirigente amada da classe operária e do povo de Espanha, a tua vida está profundamente ligada à luta pela libertação da Espanha do jugo franquista, à causa da independência do teu país e da Paz entre os povos.

Em Portugal, o teu nome é querido e acarinhado pelos comunistas e pelo povo. E não só em Portugal como pelos povos do mundo inteiro. A tua eleição para vice-presidente da grande Federação Democrática Internacional de Mulheres que representa mais de 200 milhões de mulheres de 80 países e disse a prova, camarada Dolores Ibárruri.

Pela mão de Salazar e Franco, Portugal e Espanha estão transformados em colónias dos imperialistas norte-americanos. Os nossos países estão a ser cabulizados das suas riquezas nacionais. O traidor português e o espanhol, assim como outras

matérias primas básicas são entregues aos donos militares de Espanha e Portugal actum imperialistas para fins de guerra. Os comandos são ordenados do Pentágono. Torrejon, San-



DOLORES IBARRURI

jurjo, Miron, Rota, Barajas, Ferrol, Cádiz e outros pedacos do território espanhol são bases militares norte-americanas. Monte Real, Lajes, Montijo, Espinho, Lisboa e ou-

tros pedacos do território português são bases militares norte-americanas.

Salazar e Franco, elaboraram um pacto secreto, de carácter militar, o «Bloco Ibérico». Através deste tratado e do tratado hispano-americano, a Espanha está praticamente integrada no Pacto do Atlântico.

Os caracóis Salazar e Franco são aliados de longa data e têm-se ajudado mutuamente na luta contra os povos dos nossos países. Mas os povos de Portugal e de Espanha não se submetem e continuam a lutar nas mais difíceis condições. Para fazer frente aos perigos que se escondem por detrás do «Bloco Ibérico», contrário aos interesses dos nossos países, os povos de Portugal e de Espanha dar-se-ão as mãos por cima das fronteiras para a defesa das nossas Pátrias na luta contra o inimigo comum.

O Partido Comunista Português e o Partido Comunista de Espanha e as outras forças democráticas e progressistas dos nossos países são os obreiros do fortalecimento da amizade fraternal dos povos português e espanhol.

Querida camarada Dolores Ibárruri! Em ti saudamos a classe operária, os camponeses e todo o heróico e indomável povo espanhol, desejando-lhes os maiores êxitos na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência de Espanha!

Em ti saudamos o heróico Partido Comunista de Espanha e o seu Comité Central que conduz uma sábia e justa política para a unidade de todos os anti-franquistas e patriotas espanhóis!

Para bem do povo espanhol, longos anos de vida e saúde, camarada Dolores Ibárruri! Viva a amizade fraternal dos povos de Espanha e Portugal na luta pela Paz, pela Democracia e pela Independência dos nossos países!

Viva o heróico Partido Comunista de Espanha e o seu Comité Central!

Viva Espanha Democrática e Independente!

Pelo Comité Central do Partido Comunista-Português
AMILCAR
GOMES
RAMIRO

Repare que...

- Em Outubro descarillaram 3 combóios devido ao mau estado do material...
- O Instituto Nacional de Estatística confirma que os géneros alimentares continuam a encarecer e que em Lisboa tiveram um aumento de 4% no último ano...
- O verdadeiro nome da Companhia Carris é «Lisbon Electric Tramways» e deu no ano passado 6 300 contos de lucros líquidos aos capitalistas ingleses...
- Desde Julho a Outubro morreram em desastres 10 pilotos e perderam-se 11 aviões de guerra, ou seja (quanto aos aviões), uns 110 mil contos...
- O Dr. Armindo Monteiro, antigo ministro salazarista que morreu recentemente, era presidente dos conselhos de administração da S.ª el Portuguesa, da Philips Portuguesa, da C.ª de Seguros «A Mundial», da Sociedade Central de Cervejas e da Sena Sugar States... e por isso era membro do Conselho de Estado...
- No ano passado, o Ministério das Obras Públicas gastou em obras cerca de 200 mil contos do Fundo do Desemprego...
- O Ministro das Finanças autorizou que no corrente ano económico as Caixas de Previdência empregassem 250 mil contos, ao juro de 4%, ao Estado, que por sua vez os emprestará a algumas grandes empresas capitalistas a 3%...

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

UM SOLDADO FALA SOBRE A SITUAÇÃO NA INDIA

De um soldado que regressou da Índia foram recolhidas as seguintes palavras que reproduzimos sem comentários!
«A população indiana e de Goa não querem guerra mas sim resolver o caso a quem não o entendem. A nossa situação lá é degradante. Além do mau clima que nos provoca várias doenças, temos uma alimentação de fome. Quando vamos acampar perentem-nos duas latas de conserva por dia, mas se temos a pouca sorte do acampamento se prolongar por 2, 3 ou 4 dias, não recebemos mais nada. Dizem que o dinheiro estipulado para a nossa comida é 500\$00, pois eu posso garantir que nem 200\$00 comemos.
Solidariedade de que falem cá é para enganar o povo. Nós nem recebemos o que as nossas famílias nos mandam. Eu não fui recbedor do dinheiro e encomendas que a minha família me enviou. Os

hospitais estão cheios de soldados portugueses que diariamente morrem com doenças que arranjaram lá.
Quando cá cheguei vi nos jornais as fotografias que eles dizem ser dos bandos de famintos da União Indiana. Elas são tiradas nas populações de Goa, Damão e Diu.
Quanto à simpatia do povo de Goa por nós é falso o que cá é dito. Toda a população faz rodeios para não se encontrar com a gente e os camponeses até fogem para não nos verem. Isto ainda torna mais difícil a nossa situação.
A repressão ao povo, que está completamente revoltado, é insuportável. Ao mais leve gesto de protesto são presos goases nos cafés e nas ruas e por todo o lado. No dia 15 de Agosto, aqui foi uma barbaridade. Foram mortos muitos indianos indefesos. As ordens que nos davam era para dispersar».

LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL e para todos os presos que já cumpriram a pena

Para manter os presos na cadeia mesmo depois de terminada a pena, o governo de Salazar criou as chamadas medidas de segurança, que são aplicadas além da pena.
As medidas de segurança são prorrogáveis e por isso, quando os presos estão prestes a acabar a condenação, os carcereiros utilizam todos os processos provocatórios e castigos para «justificar» novas medidas de segurança! O objectivo do fascismo é não permitir a libertação dos presos, é mantê-los indefinidamente na cadeia. Isto corresponde à prisão perpétua!

Estão neste caso Francisco Miguel, Joaquim Campino, Júlio Paour, José Magro, José Maria do Rosário, Alcino de Sousa, Rogério de Carvalho, Severiano Falcão, Francisco de Sou-

sa e outros presos que jazem na cadeia, há longos anos e já têm as penas totalmente cumpridas!

Em 24 de Janeiro de 1956, o grande patriota ÁLVARO CUNHAL, que desde 1949 está encarcerado na Penitenciária acaba a pena e portanto é nessa data que deve ser libertado! E com ele devem ser libertados todos os que já cumpriram ou estão a cumprir as medidas de segurança!

Portugueses! Juventude! Lancemos uma grande campanha pela libertação de ÁLVARO CUNHAL e de todos os presos políticos que já cumpriram as pesadas e injustas condenações! Forcemos o governo fascista a anular as medidas de segurança, a anular a prisão perpétua!
Abaixo as medidas de segurança!
Liberdade aos presos políticos!

O GOVERNO PERSEGUIE OS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Começou na Boa Hora o julgamento dos 11 jovens partidários da Paz presos em Albarraque quando recolhim assinaturas para a Paz em Outubro de 1952. Os jovens são acusados, de provocarem «escândalo público» e de «desobedecerem às autoridades»!

O salazarismo procura assim ocultar à opinião pública a perseguição que move aos partidários da Paz e evitar a movimentação das massas à volta deste infame julgamento. Ainda com objectivo de desviar dele as atenções, o governo adiou o para 13 de Março de 1956. A atitude do governo revela bem como se sente isolado e teme a agitação do povo, isto é, revela bem a sua fraqueza.

Os partidários da Paz e todos os democratas e patriotas devem protestar contra as falsas acusações levantadas contra os jovens que na memorável jornada de Albarraque mostraram tanto amor à Paz e tanta valentia. É necessário, pela acção das massas, obrigar o governo a anular este julgamento ilegal.

A FUTURA CENTRAL HIDRO-ELÉCTRICA SOVIÉTICA DE BRAMSKI

Na Sibéria Oriental encontra-se o grande lago Baikal que, pela sua extensão e profundidade a nenhum se pode comparar no mundo. É conhecido pelo nome de Mar da Sibéria. Mais de 300 rios ali desagüam, mas só um nasce: o Angará. É um rio de tal modo caudaloso e rápido que nunca se cobre de gelo. As suas reservas de energia eléctrica ultrapassam em mais de 2 terços as do Volga, que é o maior rio da Europa. Será entre as cadeias rochosas, onde as águas correm mais impetuosamente, que se construirá a central de Bramski, aproveitando condições naturais excepcionais. Nessa central instalar-se-ão várias turbinas e geradoras de 200 a 250 mil kw cada. Cada uma dará energia eléctrica suficiente para abastecer uma cidade com um milhão de habitantes. A central produzirá anualmente mais de 20 bilhões de kw-hora e começará a funcionar em 1960. Várias outras centrais serão construídas neste rio. Em Irkutsk já está uma em construção, devendo começar a funcionar em 1956.

A bacia do Angará contém inesgotáveis riquezas: ferro, carvão, metais não ferrosos, matérias primas para a indústria do alumínio, etc. O completo aproveitamento destas riquezas exige energia barata e em grandes quantidades. Essa energia será fornecida pelas centrais a construir no rio, que produzirão anualmente 65 bilhões de kw-h. A Sibéria transformará-se em um dos grandes centros da indústria pesada construídos pelo povo soviético nas regiões orientais da URSS.